

Turistas já deixaram nos Açores mais de 30 milhões de euros

Os turistas já deixaram nos Açores, só em alojamento, de Janeiro a Maio, mais de 30 milhões de euros, sensivelmente o mesmo que em 2019.

Já se comparado com o ano passado regista-se um aumento de 241%.

Os proveitos totais dos alojamentos turísticos em todas as ilhas mantêm, assim, a mesma tendência das dormidas, ou seja, um aumento considerável em relação aos dois últimos anos e uma ligeira subida em relação aos valores de antes da pandemia.

Os proveitos de aposento também registam uma variação positiva de 250,9% relativamente ao período homólogo de 2021.

Em maio, o rendimento médio por quarto utilizado (Average Daily Rate) foi de 83,0 Euros, quase o dobro do registado em 2019.

A tendência é para aumentar nos meses de Julho e Agosto, sabendo-se que neste mês de Agosto quase todas as unidades hoteleiras estão perto dos 100% de ocupação.

Outras regiões turísticas do país também têm expectativas elevadas neste verão, como o caso do Algarve.

A secretária de Estado do Turismo diz mesmo que tem «expectativas muito boas» para o Verão, no Algarve, com as receitas turísticas a poderem ultrapassar «aquelas que tivemos em 2019», ainda antes da pandemia.

«Temos muito boas expectativas em relação a Agosto e achamos que temos todas as condições de fechar 2022 com valores de receitas turísticas que ultrapassarão aquelas que tivemos em 2019», revelou.

Segundo Rita Marques, recen-



Alojamentos turísticos com os mesmos proveitos de 2019 mas com outros problemas, nomeadamente falta de mão de obra

temente, o «próprio Banco de Portugal reviu em alta estes valores».

«Muito previsivelmente fecharemos 2022 com 4,2% acima dos valores de receitas turísticas de 2019», ilustrou.

Falta de mão de obra

Todas as regiões turísticas, inclusive nos Açores, se queixam de falta de mão de obra no setor, especialmente na restauração.

A própria secretária de Estado admite essa carência, mas garantiu que o Governo está «muito comprometido em arranjar soluções para a falta de mão de obra no Algarve».

«Sabemos que o setor turístico precisa de continuar a crescer, deve continuar a crescer, temos um po-

tencial extraordinário e, para tanto, temos de manter a excelência no serviço. Isso implica podermos continuar a trabalhar com recursos humanos de qualidade, pagando de forma adequada», disse.

Setor paga menos bem

A governante falou também do recente quadro de mobilidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que seis dos nove países já ratificaram e que foi apreciado em Julho na Assembleia da República.

Esse regime «de entrada e permanência de estrangeiros em Portugal vem trazer alterações substanciais na emissão dos vistos» e pode ser uma ajuda para essa mão

de obra.

De resto, Rita Marques assumiu ser «verdade» que «o setor do turismo, de há uns anos a esta parte, comparando com outros setores, paga menos bem».

«Estaticamente, isso é facilmente comprovável, mas também é verdade que os próprios empresários têm vindo a assumir este desafio, este compromisso de pagarem melhor até porque sabemos que este é um setor exigente na conciliação da vida pessoal e profissional», disse.

«Estou confiante de que a Confederação do Turismo de Portugal e as associações representativas, juntamente com os sindicatos, podem evoluir de forma favorável nos contratos coletivos de trabalho», acrescentou.

SATA já transportou 1 milhão de passageiros

As companhias aéreas do grupo SATA atingiram em 31 de julho um milhão de passageiros transportados, dez semanas mais cedo do que em 2021 e dias antes do ocorrido em 2019, foi ontem anunciado.

Em comunicado, o grupo de aviação açoriano adianta que “a marca simbólica de um milhão de passageiros” transportados nas companhias aéreas do grupo – SATA Air Açores e Azores Airlines –, “acabou por ser alcançada antes mesmo do registado em 2019”.

“A 31 de julho de 2022, o grupo SATA atingia a marca de um milhão de passageiros transportados”, assinala a empresa.

Na nota, a empresa adianta ainda que já em 2021 as companhias aéreas do grupo SATA tiveram “uma evolução muito positiva da procura, comportamento inesperado num setor muito afetado pelos efeitos da pandemia” de covid-19.



O grupo refere também que os dados agora divulgados representam “um aumento de 3% no número de passageiros transportados quando comparado com o ano de 2019 e de 83% se comparado a igual período de 2021”.

Segundo a companhia, a SATA

Air Açores, que assegura as ligações aéreas entre as nove ilhas dos Açores, recebia em 1977 o seu passageiro um milhão.

Dado que os voos da companhia aérea iniciaram-se em 1947, significa que “foram necessários trinta anos para atingir o marco

simbólico”, lê-se no comunicado.

Atualmente, “as companhias aéreas transportam mais de um milhão de passageiros a cada ano que passa”, acrescenta a SATA.

Na segunda-feira, a companhia revelou que o grupo SATA obteve no primeiro semestre receitas consolidadas de 107,9 milhões de euros, um crescimento de 51,4% em relação ao mesmo período de 2021 e de 15,2% em relação ao mesmo período de 2019.

Numa nota enviada às redações, a companhia aérea açoriana informou que este valor “passa a constituir o melhor primeiro semestre em termos de receita desde que há registos consolidados”.

Os números assinalam “a recuperação do tráfego pós-pandemia” de covid-19 e, por consequência, a “recuperação da atividade turística, fundamental para a Região Autónoma dos Açores”, explicou ainda a companhia.